



FACULDADE PROJEÇÃO TAGUATINGA NORTE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LIDUINA DÉBORA ALVES DE SOUSA

**DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E O MOVIMENTO PSICOMOTOR DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Taguatinga – DF
2016

LIDUINA DÉBORA ALVES DE SOUSA

**DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E O MOVIMENTO PSICOMOTOR DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Projeção como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, orientado pelo Professor Dr. Moisés Lucas.

**Taguatinga – DF
2016**

Curso de Pedagogia

Artigo de Revisão

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E O MOVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE DEVELOPMENT OF THINKING AND PSYCHOMOTOR MOVEMENT OF THE CHILD IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Liduína Débora Alves de Sousa¹

Resumo

O presente artigo vem demonstrar que por meio do desenvolvimento do movimento psicomotor da criança, existem fases que devem ser respeitadas. É amplo em toda a sua abrangência, com intuito de mostrar a valorização do desenvolvimento infantil e evidencia o olhar que o professor deve ter com a criança, agindo como mediador neste importante processo de ensino-aprendizagem. Mostra que cada movimento que a criança faz está diretamente associado ao aspecto global envolvendo o cognitivo afetivo e o motor. Por meio de pesquisa bibliográfica exploratória tendo como destaque Wallon, Vygotsky e Piaget, com enfoque em especialista no assunto de maneira expositiva e de fala simples, com a ênfase no desenvolvimento infantil. Considera-se que a psicomotricidade está diretamente presente no cotidiano da criança do deitar ao levantar, apontando a importância das fases infantis. Ressalta-se que é de primordial importância e necessário que a criança se sinta acolhida e estimulada em todos os ambientes nos quais ela está diretamente ligada e se relacionando de maneira a desenvolver o seu “eu.”

Palavras-Chave: Criança; Desenvolvimento; Educação Infantil; Movimento e Observação.

Abstract

This article demonstrates that through the development of thinking and psychomotor movement of the child in early childhood education. And how broad in all its scope, in order to show appreciation of child development and highlights the look that the teacher must have the child, acting as a mediator in this important process of teaching and learning. Objective: to show that every move the child makes is directly linked to global aspect involving the affective cognitive and motor. Methodology: Through bibliographical research with a highlight in Wallon, Piaget and Vygotsky, with specialist focus on the subject of expository way and simple speech, with emphasis on child development. Since the psychomotor is directly present in the child's daily routine at bedtime to rise, pointing to the importance of children's stages. Discussion and Result: It is of prime importance and need for the child to feel welcome and encouraged in all environments in which it is directly connected and relating in order to develop the self of the child.

Keywords: Child; Development; Early Childhood Education; Movement and observation.

Considerações Iniciais

É possível perceber que a psicomotricidade está presente em todas as atividades que a criança desenvolve. A psicomotricidade está aliada a uma série de aspectos que devem ser estudados, esclarecidos e aplicados para que sejam entendidos, visto que estão entrelaçados de tal modo, que um passo leva a outro. Consequentemente, há a necessidade e natural ocorrência de inter-relações e para

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Projeção – Unidade Taguatinga Norte, DF

que esse passo aconteça, é preciso que exista entendimento entre as relações que se estabelecem nos aspectos emocionais, cognitivos e sensório-motores.

As escolas têm se preparado com ambientes estimuladores, para o desenvolvimento infantil, e ainda têm investido na capacitação de profissionais qualificados para atuarem junto às crianças, trazendo práticas novas, voltadas para estimulação do desenvolvimento infantil, fazendo com que a criança se desenvolva e se descubra cada vez mais rápido.

Muitas vezes, as estimulações oferecidas às crianças por parte dos educadores nem são fundamentadas, mas sim, porque está na moda o que deixa um questionamento de como esse processo acontece, pois, o desenvolvimento da criança é global, (físico, afetivo e cognitivo).

Frente à complexidade das abordagens em torno da psicomotricidade surgiu um questionamento norteador para a realização desse artigo: Como ocorre o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil?

O objetivo geral do artigo é investigar o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. Já os objetivos específicos são: Conceituar a psicomotricidade, situar a importância da psicomotricidade no processo ensino-aprendizagem e analisar como acontece o processamento das informações psicomotoras no desenvolvimento da criança.

A importância desse artigo é trazer a percepção e o entendimento de que a psicomotricidade faz parte do mundo da criança, desde ações simples como engatinhar ou andar, até atividades mais complexas como brincar com peças de encaixar ou montar, por exemplo.

Objeto de estudo e extrema necessidade nas abordagens sobre o desenvolvimento infantil, a psicomotricidade no ensino-aprendizagem é fator que implica em todo o ambiente escolar ou meio onde a criança está inserida.

A limitação de espaço físico e a falta de exploração do próprio corpo fazem com a criança tenha seu sistema motor e cognitivo comprometido em alguma fase do seu desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento psicomotor, que relata a afetividade como um dos pontos principais desse desenvolvimento, é contínuo e depende das influências absorvidas na interação com o ambiente no qual a criança está inserida.

Para dar corpo à proposta desse artigo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com reflexões a partir das leituras em torno do tema proposto. O artigo está dividido

em três importantes momentos, no primeiro momento será tratado sobre conceito de psicomotricidade; no segundo momento, psicomotricidade e ensino-aprendizagem e por fim, no terceiro momento, o processo de desenvolvimento psicomotor.

Conceituando a psicomotricidade

Quem nunca prestou atenção na rotina de uma criança em uma sala de aula? Quem nunca notou como as crianças são dotadas de certa energia que as permitem realizar muitas ações ao mesmo tempo? Brincar, correr, inventar, jogar ou mesmo parar um pouquinho para ler ou ouvir uma historinha tem tudo a ver com a psicomotricidade.

Estamos diante da criança em suas ações cotidianas que lhe permitem interagir, crescer e aprender com o meio, com os outros e consigo mesma e, nesse contexto, estão inseridos os aspectos mais importantes da psicomotricidade.

Destaca-se que o conceito de psicomotricidade se relaciona intrinsecamente aos aspectos do corpo, sua dimensão de corporeidade e suas extensões com o espaço adjacente às ações corporais.

Para a criança, as abordagens psicomotoras estão localizadas nas dimensões de percepção entre o nascimento e os oito anos de idade, período em que condições internas, aliadas aos estímulos para percepção e convívio do mundo exterior, permitem-lhe desenvolver-se plenamente em seus aspectos físico-motor, intelectual, sensório e socioemocional.

Nesse sentido, muitos autores abordam a psicomotricidade como uma área do conhecimento importantíssima para se compreender as especificidades do desenvolvimento humano. Dentre eles, destacamos Gonçalves (2014), que evidencia que “a psicomotricidade é entendida como uma ciência que estuda o indivíduo por meio de seu movimento que exprime, em sua realização, aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultados da relação sujeito com o meio social.” (GONÇALVES, 2014, p.21)

Passamos a compreender que a psicomotricidade envolve todas as ações que a criança realiza uma ação que gera outra ação, como impulso, (cognitivo, afetivo e motor), sendo a evolução das reações recíprocas. Uma perfeita integração entre o psiquismo e a motricidade. Para Almeida:

O psiquismo é o conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto, simbolismo e outros aspectos. Isto promove uma busca do desenvolvimento global do indivíduo. Portanto, psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (ALMEIDA, 2014, p.19)

O indivíduo tem que ser percebido em sua totalidade. Assim, não se pode separar o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade, por isso a psicomotricidade busca, por meio do sistema motor, estabelecer equilíbrio, pois é preciso sentir, pensar e agir, adquirindo assim, inúmeras praxias e gnosias.

A estimulação psicomotora na educação infantil tem como objetivo a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo.

A criança deve ser colocada em situações variadas de exploração e experimentação concretas e imaginárias, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social.

Segundo Oliveira (2013), o estudo sobre a psicomotricidade teve início no Século XIX com Maine de Brian. Os médicos usavam o sistema “anatômico-cênico,” que usavam os sintomas dos pacientes e relacionavam com algumas possíveis disfunções focais, porém esse método já não conseguia explicar alguns fenômenos patológicos. Foi naquele contexto que surgiu o termo psicomotricidade.

A psicomotricidade foi utilizada para nomear uma doença (debilidade motora) e desde então, iniciou-se a observação daquelas crianças que não estavam em sintonia e demonstravam limitações motoras na hora de executar alguns movimentos, mesmo que não detectadas lesões no cérebro.

Diante disso, começaram as observações em torno do desenvolvimento da criança. Como uma criança, sem nenhum tipo de lesão cerebral, pode ser mais lenta que outras, colocadas sob a mesma situação?

Os movimentos que as crianças realizam revelam o quanto estas estão sendo estimuladas. As relações que a criança passa atribuir a partir das noções de forma, espaço, distância e dimensão, por exemplo, contribuem para que possa a começar a direcionar e ordenar seus movimentos.

São observações que reafirmam na prática o que os autores já diziam, que uma criança em situação de desconforto ou mesmo mal estimulada, deixará transparecer em suas atitudes quando se utilizam brincadeiras.

Inter-relações entre psicomotricidade e aprendizagem

Para um sentido mais amplo em relação às várias possibilidades de entendimento no tocante aos modos como a psicomotricidade se estrutura, alguns autores apresentam esquemas, dentre eles, Gonçalves defende que:

A psicomotricidade se estrutura em três pilares: 1) o querer fazer (emocional - sistema límbico), 2) o poder fazer (motor - sistema reticular) e o 3) saber fazer (cognitivo - córtex cerebral). Qualquer desequilíbrio em qualquer um desses pilares pode provocar desestruturação no processo de aprendizagem da criança. A motricidade tem a função de levar experiências concretas ao cérebro, que decodificará a mensagem recebida e armazenará todas as informações sensoriais, perceptivas e afetivas, que as experiências trouxeram ao indivíduo. (GONÇALVES, 2014, p.22)

Percebe-se, então, na fala do autor, que existem três pilares, e que um pilar dá condição para a realização do outro, de maneira que haja uma simultaneidade entre eles, para pleno desenvolvimento da criança.

Através da psicomotricidade, a criança pode ser estimulada a reeducar os seus movimentos, de maneira que os profissionais voltados para o desenvolvimento infantil estarão atentos aos desejos de exploração de objetos que a criança mostrará ter. Neste sentido, Wallon defende que:

O gosto que a criança toma pelas coisas pode avaliar-se pelo desejo e pelo poder que tem de manejá-las; de modificá-las; de transformá-las. Destruir é a tarefa que ela se atribui incessantemente. Assim, explora os pormenores das coisas, as suas relações, os seus diversos recursos. (WALLON, 2005, p.215)

Diante disso, compreender que é indispensável o olhar do educador voltado para a criança tem que ser em um todo, assim como a psicomotricidade que atua em um todo na criança, em seu sistema motor, social e cognitivo. Cada criança terá uma visão diferenciada de um mesmo objeto, cada criança brincará com um mesmo brinquedo de maneiras diferentes umas das outras.

Desta maneira, não se pode mais admitir que pessoas sem qualificação apropriada estejam trabalhando com crianças da educação infantil, pois como já foi citado neste artigo, qualquer área mal trabalhada com a criança terá como consequência um mal desenvolvimento global.

Wallon (2005) foi o primeiro a levar não só o corpo da criança para sala de aula, mas também suas emoções, dando alegria e percepção à criança, trazendo para sala de aula quatro elementos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

As emoções para Wallon têm um papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. As emoções causam impacto no outro e tendem a se propagar no meio social.

A proposta Walloniana voltada para o ensino-aprendizagem é do uso de métodos mais humanizadores, diferentes dos métodos tradicionais que visam à inteligência, o desempenho e à promoção.

Sabendo-se que a psicomotricidade tem grande importância na resolução de problemas dentro da sala de aula, ela certamente não é, e nem será a única solução para as dificuldades de aprendizagem, mas será o meio de auxiliar a criança a superar os obstáculos e prevenir possíveis inaptações.

Ainda assim, sabendo-se que é estruturas que se desenvolvem uma dependendo da outra, existe a necessidade de uma observação por parte principalmente, dos educadores sob a ótica de ver se uma das partes dessa estrutura não está estagnada ou se outra se desenvolve mais.

A maneira que o educador preparado, entra no universo da criança, cria vínculos especiais e essenciais, pois é muito importante que o educador demonstre carinho, aceitação, atenção integral com a criança, para que essa passe a confiar mais no professor e em si mesma.

Ainda temos escolas que têm resistência em trabalhar o sistema psicomotor, por dar trabalho, requerendo observação por parte de toda equipe que acompanha a criança. Precisando de um olhar de quem quer ver algo a mais no brincar e no socializar desta criança.

De acordo com Vigotski (2007), o meio social em que a criança convive, permite e favorece o desenvolvimento psicomotor desta criança por meio da socialização e da manipulação. Neste momento é que a criança mostrará o que sabe e o que é capaz de aprender. Ainda para o autor:

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado

é um aspecto natural e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 2007, p.103)

Mediante o aprendizado da criança é muito importante que os educadores, principalmente os de Educação Infantil, tenham total conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, para que as práticas pedagógicas estejam de acordo com as necessidades psicomotoras daquela faixa etária, tratando a criança como ser único e exclusivo dentro de suas necessidades.

Segundo Vygotsky (2001), as crianças, por meio das brincadeiras e o faz de conta, resgatam a suas vivências, transformando-as ou reelaborando-as. Dentro desse contexto, sabendo que as crianças se expressam a partir disso, elas mostram suas vivências, seus anseios e suas perturbações por meio daquilo que elas manipulam.

Os projetos e currículos educacionais já estão adaptados a uma nova realidade, onde a estimulação psicomotora, na qual a criança possa utilizar o corpo que é a ferramenta de explorar, perceber, criar, brincar, relacionar, sentir, imaginar, planejar, tornando-se facilitador e motivador do processo de ensino-aprendizagem.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base da educação infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares.

Para Gonçalves (2014), a estimulação psicomotora é o que facilitará as ações da criança, por se tratar de aquisições adquiridas durante a caminhada da criança rumo à construção da aprendizagem. Neste sentido, a autora defende que:

Estimulação psicomotora é a possibilidade de oferecer à criança, por meio de experiências psicomotoras, criarem facilitares ao longo do caminho para aquisições tanto do conhecimento, quanto no movimento que a criança vai adquirindo, vai vivenciado, até estar apta a integralizar todas as etapas de aprendizagem necessárias nesse percurso da alfabetização. (GONÇALVES, 2014, p. 25)

A criança é colocada em situações variadas de exploração e experimentação concretas, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social. Essa criança terá conscientização de suas potencialidades, agindo como facilitador no processo pedagógico, por meio de atividades lúdicas, que auxiliam a criança no resgate do que ela já viveu e também como alicerce, no auxílio para novas aquisições de aprendizagem.

De acordo com Wallon (1995), a escola do futuro deveria criar mais oportunidades e facilitar mais a expressividade do sujeito, não só na aquisição e na expressão de vivências corporais e subjetivas na arte e na ciência, como também refletir sobre os espaços, colocando a questão do desenvolvimento em relação ao contexto em que a criança está inserida. Neste sentido, o autor fala:

Deste modo, a criança opõe-se e implicam-se mutuamente fatores de origem biológica e social [...]. O objetivo assim perseguido não é mais do que a realização daquilo que o genótipo, ou gérmen do indivíduo, tinha em potência. O plano, segundo o qual cada ser se desenvolve, depende, portanto de disposições que ele tem desde o momento de sua primeira formação. A realização desse plano é necessariamente sucessiva, mas pode não ser total, e enfim, as circunstâncias modificam-na mais ou menos. Assim, distinguiu-se do genótipo, o fenótipo, que consiste nos aspectos em que o indivíduo se manifestou ao longo da vida. A história de um ser é dominada pelo seu genótipo e constituída pelo seu fenótipo. (WALLON, 1995, pp.49-50)

Brincando e tendo experiências com o concreto, a aprendizagem passa a ser contextualizada, repleta de significados reais e práticos, que poderão auxiliar nos processos pedagógicos e nas atividades cotidianas dessa criança. Nesse sentido, Gonçalves defende que:

Para a psicomotricidade é fundamental a intencionalidade do movimento, sua significação e sua expressão, trazendo a personalidade de cada indivíduo. A capacidade psicológica da criança é desenvolvida e estimulada quando a criança é colocada a conviver com outras crianças, com indivíduos do mesmo contexto social, com objetos, isso acontece por meio da motricidade. (GONÇALVES, 2014, p.27)

Sendo assim, em consonância com as colocações da autora, as instituições de ensino propõem oportunizar as crianças, condições para que haja o desenvolvimento das capacidades básicas, elevar seu potencial motor, apropriando-se do movimento para conseguir absorver aquisições mais avançadas, como as intelectuais, que vêm sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

As escolas estão adotando metodologias que visam ao desenvolvimento global, por meio de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras.

Alves (2012) reafirma o que Wallon também defendia sobre o fato de que o movimento é que influencia a maturação do sistema nervoso e no seu acabamento,

que é a formação individual e também função das relações e das correlações entre a ação e a sua representação.

O papel do professor da educação infantil é, ao mesmo tempo, importante e difícil, pois esse educador lida com a criança no processo inicial do desenvolvimento, em uma etapa básica da formação de sua personalidade.

A existência de muitos educadores permite selecionar algumas recomendações que podem favorecer o processo de aprendizagem da educação infantil. O professor poderá enriquecer as sugestões oferecidas a partir da consideração de sua realidade e da utilização de sua criatividade, sabendo que psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo.

Por isso, dizemos que a motricidade é fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. A estrutura da educação psicomotora é primordial para o processo intelectual e de aprendizagem, o fundo do problema, em geral, está no nível das bases de desenvolvimento psicomotor.

Almeida (2014) relata que é necessário dizer que o professor precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para que ele possa elaborar sua aula e suas atividades dentro do planejamento de aula, sendo ele o caminho que chegará às necessidades de seus alunos, em determinada etapa do desenvolvimento infantil, porque o que diferencia uma atividade puramente motora de uma estimulação psicomotora é a intenção planejada.

Logo, percebe-se que quando o professor lança uma aula, uma proposta, ele já deve ter visão de seu objetivo, tendo conhecimento da psicomotricidade intencionada, como motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior, explorar a capacidade perceptiva através do movimento e da resposta corporal.

A criança é provocada a desorganizar as suas habilidades já conhecidas e experiências. Na atividade motora, a criança reproduz movimentos já conhecidos, automatizados e experimentados anteriormente. Por isso, Gonçalves fala que:

À medida que se colocam maneiras diferentes e novas para executar o movimento anteriormente conhecido, a criança se vê desorganizada e todo o sistema cerebral é ativado, buscando na cognição, na emoção e no aparato motor, uma forma de perceber,

decodificar, planificar e executar o novo movimento, então o processo de reelaborar o movimento para responder a nova demanda, tornou-se psicomotor. (GONÇALVES, 2014, p.30)

Vigotski (2007) traz entre os seus principais conceitos, o de zona de desenvolvimento proximal que é a participação de alguém mais experiente que permite ao outro um domínio conceitual daquilo que desconhece.

Essa zona abrange três definições: o desenvolvimento real, no qual o sujeito sozinho resolve a situação-problema e avança em sua resolução até certo ponto, a partir de suas referências apenas; o desenvolvimento potencial, no que se estabelece a possibilidade do sujeito dominar conhecimento, desde que receba o auxílio ou a contribuição de outro sujeito mais experiente naquele referido conhecimento; e a zona de desenvolvimento proximal, representando o espaço em que ocorre a evolução das funções psicológicas superiores, consolidadas a partir das relações sociais e permitindo que seu desenvolvimento potencial transforme-se em desenvolvimento real.

Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 2007, p.97)

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seria impossível de acontecer. “Assim, o aprendizado é um aspecto necessário universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VIGOTSKI, 2007, p.103).

Durante o processo de aprendizagem, têm elementos básicos da psicomotricidade que são utilizados com frequência. O desenvolvimento do esquema corporal, da lateralidade, da estruturação espacial, da orientação temporal e da pré-escrita é fundamental na aprendizagem; qualquer problema em um desses elementos trará prejuízo na aprendizagem.

Processo do Desenvolvimento Psicomotor

Para que haja entendimento do processo do desenvolvimento psicomotor da criança, é importante salientar, que a partir de alguns estudos, é que a criança começou a ser vista em sua totalidade, pelo fato de que a criança tinha seus movimentos avaliados de maneira separada, um a um.

O desenvolvimento é um processo em aberto porque a cada nova exigência do meio, meio este que está sempre em movimento, tendo novas possibilidades orgânicas, de cujos limites pouco sabemos, poderá ser ativada em múltiplas direções. Enquanto o indivíduo mantiver sua capacidade de adaptação, estará aberto a mudanças, ao desenvolvimento. “A passagem do tempo impõe limites e abre possibilidades em todos os estágios”. (WALLON, 2010, p.15)

Os estudos que se relata sobre o desenvolvimento do tônus, partem dos estudos de Wallon (1995), permitindo o estudo dos comportamentos motores pela evolução psicológica. Afirmando ainda que se forem dadas condições favoráveis em seu processo de desenvolvimento, a estruturação é possível, pois a idade cronológica é diferente da idade funcional. Nesse sentido, Wallon, evidencia que:

Existe uma equivalência entre o grau de excitação e o tônus, que pode ou induzir uma atividade destinada a esgotá-la gradualmente, ou acumular-se em excesso até se traduzir em contraturas e em espasmos. (WALLON, 1995, p.71)

Ainda para o autor o movimento é a primeira estrutura de relação com o meio, com os objetos e os outros, a primeira forma de expressão da emoção e do comportamento. Assegura que o movimento contém sempre uma potência psíquica, deslocando no espaço, através de sua ação, e uma carga afetiva, apresentada de três formas: a) deslocamentos passivos ou exógenos: como reações às forças externas, por exemplo, a força da gravidade; b) deslocamento ativo ou autógeno: como respostas do corpo aos meios e objetos exteriores; c) deslocamentos dos segmentos corporais: estabelecendo um diálogo, fruto do significado da relação afetiva da criança com o mundo, relacionando-se assim, a sua aprendizagem, primeira expressão da emoção e do comportamento.

Wallon (2005) estabelece uma íntima relação entre os temas da psicologia e a genética, preocupando-se em revelar as origens da inteligência e o caráter, dando ênfase a esse estudo chamado de estágios. As fases correspondem à alternância que se observa entre os momentos em que a energia é dispendida e os momentos em que ela é armazenada ou se restaura.

Wallon (2005) fala que: De 0 a 6 meses: estágio impulsivo: recém-nascido, nessa fase os movimentos são simples descargas de energia muscular, onde o bebê possui dependência total na relação com o meio, reagindo através de impulsividade motora para satisfazer suas necessidades, quando não é atendido no tempo certo em que o bebê determina ele entra em sofrimento; 0 a 2 anos: estágio tônico-emocional: trata-se do estágio afetivo em que a emoção desencadeia a ação; 2 a 3 anos: estágio sensório-motor: nesse estágio, a orientação para o mundo externo fica intensa e aumenta a organização de suas emoções, a criança é capaz de reagir a incentivos feitos através de objetos; 3 a 4 anos: estágio projetivo: neste estágio ocorre a aquisição da linguagem, facilitando a objetivação da intenção; 4 a 6 anos: estágio personalístico (ou personalismo): trata-se principalmente, da evolução do eu, atitudes de oposição e da inibição e a imitação; 7 a 11 anos: estágio categorial: nesse estágio se operam as importantes alterações no intelecto da criança e estágio da puberdade e da adolescência: neste estágio há uma inquietude nos sentimentos, tratando da transformação (amadurecimento) do adolescente para a fase adulta.

O primeiro ano de vida tem importância capital: o desenvolvimento da inteligência, da afetividade, das relações sociais é tão rápido que sua realização determinará em grande parte as capacidades futuras. Qualquer perturbação poderá também, se foi detectada a tempo e tratada da maneira adequada, diminuir consideravelmente as capacidades futuras.

O desenvolvimento é contínuo. Crescimento em peso e altura, desenvolvimento intelectual, afetivo dependem de influências comuns, pois desde o dia do nascimento a criança terá esse tipo de desenvolvimento. Cada criança apresentará um nível de desenvolvimento, pois estão dependendo de quais estímulos estarão recebendo.

As primeiras tentativas de estudo do desenvolvimento foram embasadas a partir da perspectiva maturacional da criança, no que se argumentava que essa é uma ação considerada como processos biológicos inatos que constituem resultados na aquisição de habilidades motoras na infância. Para Wallon:

O desenvolvimento motor é um processo de mudanças no comportamento motor, porque ele está diretamente ligado com a idade, tanto na postura como no movimento da criança. Oferece ainda as funções responsáveis pelos movimentos das várias partes

do corpo que, ao se combinarem, constituem o ato motor, que é um dos recursos mais organizados e preponderantes para o ser humano atuar no ambiente. (WALLON, 2010, p.16)

Wallon (2010) foi um dos primeiros estudiosos que se preocupou com o desenvolvimento psicomotor da criança. Acreditando ele que algo fazia com que a criança se desenvolvesse. Wallon usou parte da linha de raciocínio de Piaget para também separar a maturação da criança em estágios sequenciados.

Wallon (2010) provou a teoria de que a criança que era vista até então como um adulto em miniatura não mais poderia ser vista de tal forma. A criança precisa de uma maturação psicológica. Tendo a aquisição de um conhecimento é que ela terá outras novas aquisições.

Piaget (1996) afirma que a lógica é que constitui a forma do pensamento. Desenvolveu basicamente uma teoria do desenvolvimento pautada na observação e teve grande contribuição para os processos cognitivos relacionados ao movimento. Seus estudos envolveram o isolamento do aspecto inteligência (parte da personalidade) e examinou sua gênese, mediante um desenvolvimento contínuo e progressivo. Afirma que o desenvolvimento evolui a partir da influência recíproca entre indivíduo e o meio ambiente e que através do movimento processa-se a relação funcional entre o corpo e mente.

Piaget (1996), apresenta dois conceitos importantes, o da assimilação e da acomodação. O primeiro designa o momento em que uma pessoa entra em contato com o objeto; ela retira algumas informações e esses elementos retidos representam a assimilação. Já a acomodação significa a capacidade de as estruturas mentais se modificarem para organizar as novas informações acerca daquele objeto. Piaget estabeleceu que o desenvolvimento cognitivo se processa por meio de uma sequência, de acordo com períodos ou estágios do desenvolvimento.

Segundo Piaget (1996), os estágios do desenvolvimento psíquico da criança se dividem em quatro grandes períodos: 1º) da inteligência sensória – motora (estende – se até os 2 anos de idade); 2º) pré-operatório do pensamento (estende-se até os 6 anos de idade); 3º) das operações concretas (estende-se entre 7 e os 12 anos); 4º) das operações formais (estende-se na adolescência).

Diversos fatores podem modificar o desenvolvimento típico de uma criança, como fatores biológicos ou ambientais que aumentam as chances de possíveis déficits do desenvolvimento da criança. Diante disso, Fátima Alves evidencia que:

A criança só terá maturação normal se ela pertencer a um ambiente favorável e, com isso, sua inteligência se desenvolverá. É necessário sinalizar e orientar os responsáveis pela criança sobre a importância da influência do meio no processo evolutivo dela, já que os responsáveis são os primeiros educadores. (ALVES, 2012, p.101)

A autora vem reafirmar o que Vygotsky defende que a criança aprende e se desenvolve a partir do meio em que está inserida. É o que será favorável na construção do desenvolvimento infantil. Diante disso, é notável que as pessoas que estão em contato direto com a criança é que têm a função da mediação da aquisição do conhecimento da criança.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto neste artigo, pode-se perceber que a psicomotricidade está presente ativamente na vida da criança. É importante ressaltar que os aspectos afetivos, cognitivo ou motor, se não forem bem trabalhados nas crianças, podem e irão acarretar vários problemas para o desenvolvimento global delas.

A importância desta pesquisa pode oferecer aos educadores novos conhecimentos sobre o momento do ato de brincar da criança, pois ela não está só brincando, há vários sentidos mostrados ali, através desse ato de brincar, fatores de risco, comportamento social, maus tratos.

Contudo, podem-se perceber os avanços na questão de a criança ser vista como um ser cheio de necessidades próprias. Sabendo disso, foi e estão sendo aprimorados espaços próprios para atender as crianças com todos os estímulos necessários para que se obtenha desenvolvimento integral e efetivo.

Apropriando-se da teoria de Vigotski, os espaços destinados ao desenvolvimento da criança têm sido todos preparados para elas, usando esses espaços como mediadores de desenvolvimento.

Diante dos aspectos abordados no artigo, conclui-se que no desenvolvimento

psicomotor infantil é notório que a educação psicomotora atingirá seu pleno desenvolvimento, quando houver melhor conhecimento e capacitação por parte de todas as pessoas que atuam direta ou indiretamente com as crianças nos contextos da Educação Infantil.

Os profissionais da educação infantil devem ter um olhar que abranja todas as crianças em suas particularidades e plenitude. O espaço em que a criança está inserida fará todo o diferencial para que haja aproveitamento necessário ao desenvolvimento, não só da motricidade dessa criança, mas que seja também um ambiente preocupado em atender os aspectos cognitivo e afetivo.

Frente ao que este artigo trata, o profissional da educação infantil tem que visar ao conhecimento do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo da criança, para que de fato a criança tenha o atendimento integral e necessário na educação infantil.

Sendo assim, este artigo vem nos mostrar ações, movimentos, percepções que estudiosos trouxeram até nós por meio de pesquisas e observações, enriquecendo o conhecimento da vida da criança dentro da escola na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever um caminho psicomotor**. São Paulo: Grupo cultural, 2014.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquimes, v.2, n.1, p. 125, 2013.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

VYGOTSKY, Lev. **Aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Scipione, 2001.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 2005.

WALLON, Henry. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2010.